PROJECTO INTEGRADO DE GESTÃO DA BACIA DO RIO OKAVANGO

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NA PROVÍNCIA DE KUANDO KUBANGO

RELATÓRIO SOBRE A MISSÃO DE RECONHECIMENTO PRELIMINAR NA COUTADA DO MUCUSSO

Luís Veríssimo e Brenda Gail Bergman

Visão geral

O inventário das espécies de mamíferos de médio e grande porte na Coutada do Mucusso, é um componente fundamental do programa de Conservação da Biodiversidade em Kuando Kubango. Este inventário procura fornecer informação útil ao Governo de Angola para tomada de decisões sobre gestão, planeamento e zonamento da Coutada. Entre 12 e 24 de Março, uma equipa técnica do Projecto Integrado de Gestão da Bacia do Rio Okavango[1] levou a cabo um reconhecimento preliminar na Coutada do Mucusso, como primeiro passo para o planeamento detalhado do inventário das espécies de mamíferos.

Finalidade

Os objectivos deste reconhecimento preliminar, foram:

- Adquirir informação sobre a presença de mamíferos,
- Avaliar acessibilidades e as condições de vias de acesso automóvel e pedonal seleccionadas da reserva, tomando em consideração presença de minas e as condições das estradas,
- Avaliar os locais de disponibilidade de água para a vida selvagem,
- Avaliar a presença humana e degradação ambiental,
- Avaliar a estrutura da vegetação e do habitat,
- Fazer um levantamento toponímico da área e obter as respectivas coordenadas geográficas, e
- Continuar o processo de treino dos membros da equipa do Mucusso de inventariação de mamíferos, através de prática de GPS e condução de transectos de inventário terrestre.

[1] A equipa foi constituída por Luís Veríssimo, Consultor Internacional; Alberto Kavinga, Residente em Temwange,; Amos Kandere, Residente em Katunda Mucusso; Eusébio dos Santos, Residente em Mucusso; Brenda Gail Bergman, Coordenadora de Hidrologia e do Projecto de Biodiversidade da IRBM. Á equipa técnica juntaram-se também Antonio Mwenyo, Residente em Divundu, e Alberto Herder, Agente da Polícia de Mucusso.

U.S. Agency for International Development
1300 Pennsylvania Avenue, NW
Washington, DC 20523
www.usaid.gov

Resumo das conclusões principais

A equipa técnica sublinha que os resultados deste reconhecimento inicial fornecem apenas dados preliminares. Contudo, constituem um primeiro passo importante para a compreensão das condições existentes na Coutada do Mucusso, uma vez que não foi recolhida qualquer informação oficial sobre espécies de mamíferos nesta área, em mais de 3 décadas

- Os indícios sugerem que a riqueza das especies na área permanece elevada. A maior parte das espécies que existiam na Reserva ainda lá se encontra, excepto o Rinocerante preto, que parece ter sido exterminado.
- Aparentemente, o número de indíviduos por espécie é baixo, nomeadamente na parte central da reserva junto da estrada Mucusso-Licua. Porém, o número de indícios encontrados de elefante e de Palanca vermelha é considerável em certas áreas do bloco Leste da Reserva.
- A avaliação no terreno e as imagens de satélite sugerem que o habitat está, na generalidade, intacto para a regeneração da vida selvagem na Coutada do Mucusso. Contudo, em certas zonas as queimadas e as actividades madeireiras têm alterado significativamente o habitat. Deverão ser tomadas medidas de conservação no sentido de prevenir mais degradação do habitat e possibilitar a recuperação das espécies de mamíferos.
- Durante a operação de reconhecimento, os três membros da equipa do Mucusso revelaram dedicação através de uma participação activa. Foi notória a melhoria dos seus conhecimentos na utilização do GPS e inventário sob a forma de transecto. O treino e o envolvimento de colectores de dados locais têm provado ser uma componente muito importante do programa.

Descrição da zona

A Coutada do Mucusso (21.300 Km2) está localizada no canto Sudeste da província de Kuando Kubango, Angola (figura 1).[2] A Reserva foi em tempos um santuário de riqueza e abundância de vida animal. Durante a década de 60, as zonas de Mucusso e Luiana tiveram algumas das mais densas e diversas concentrações de espécies de mamíferos em todo o território angolano (Crawford & Verissimo, 2005), nomeadamente uma das maiores densidades de Rinocerante preto (*Diceros bicornis*) da região. A população de mamíferos declinou drasticamente devido à caça ilegal em grande escala, durante a guerra civil de Angola. Porém, existem condições para a recuperação das populações de mamíferos. Muito do habitat da reserva permanece intacto, e a densidade da população humana é relativamente baixa.

Os maiores aglomerados humanos ocorrem em duas áreas da reserva: a Sul, onde existe uma série de pequenas aldeias ao longo das margens dos rios Kubango e Cuito; e a Norte, onde a localidade de Likua se implantou junto ao rio Lumuna. A maior parte da actividade agrícola ocorre ao longo dos rios Kubango e Cuito (figura 2), enquanto outras concentrações humanas são aparentemente em menor escala.[3] A reserva abrange dois municípios, Dirico e Rivungu, e cinco comunas: Xamavera, Dirico, Mucusso, Luiana e Galangue (figura 3). Apenas a comuna do Mucusso fica inteiramente dentro das fronteiras da respectiva Reserva.

Não existem rios perenes dentro das fronteiras do Mucusso, apenas pequenos riachos efémeros ou linhas de água. Este é o caso das mulolas Tondo, Nota e lava (figura 4). Nas secções Central e Sudeste, existem numerosas lagoas

---

[2] Os limites de Mucusso são: a Norte, os rios Lumuna, Luengue e Luiana; a Este, a Reserva Parcial de Luiana; a Sul, a fronteira entre Angola e Namíbia e a estrada Dirico-Mucusso; e a Oeste, o rio Cuito.

[3] Chatoma e Wandumbi são outros aldeamentos da Reserva.

temporárias, das quais o complexo de Uambafuca é o mais predominante.

Abordagem

A equipa de reconhecimento registou todas as observações directas de mamíferos, bem como de rastos e outros indícios a partir da sua localização geográfica e por espécies, e realizou sessões específicas de grupo e entrevistas com membros das comunidades seleccionadas residentes na reserva, com respeito à presença de mamíferos, particularmente na área de Wandumbi. A equipa também recolheu dados sobre a caracterização da vegetação base nas áreas visitadas.

A equipa percorreu três estradas durante o levantamento:

- A estrada Mucusso-Likua, que é a principal via Norte/Sul através do centro da reserva;
- A estrada Mucusso-Dirico, que corre paralela ao rio Kavango, formando a fronteira Sul da reserva; e
- Uma estrada de transporte de madeira, que liga a fronteira Namíbia/Angola com o aldeamento de Chatoma a Leste de Mucusso.

Figura 1: Localização da Coutada do Mucusso em Angola

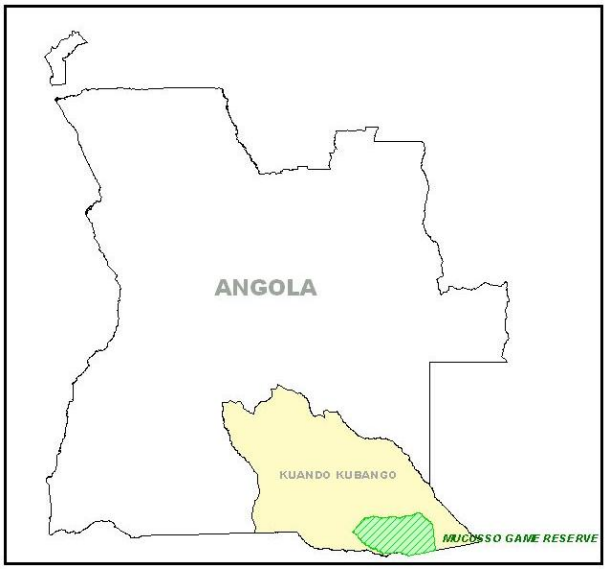


Figura 2: Lavras na Reserva do Mucusso, 2003

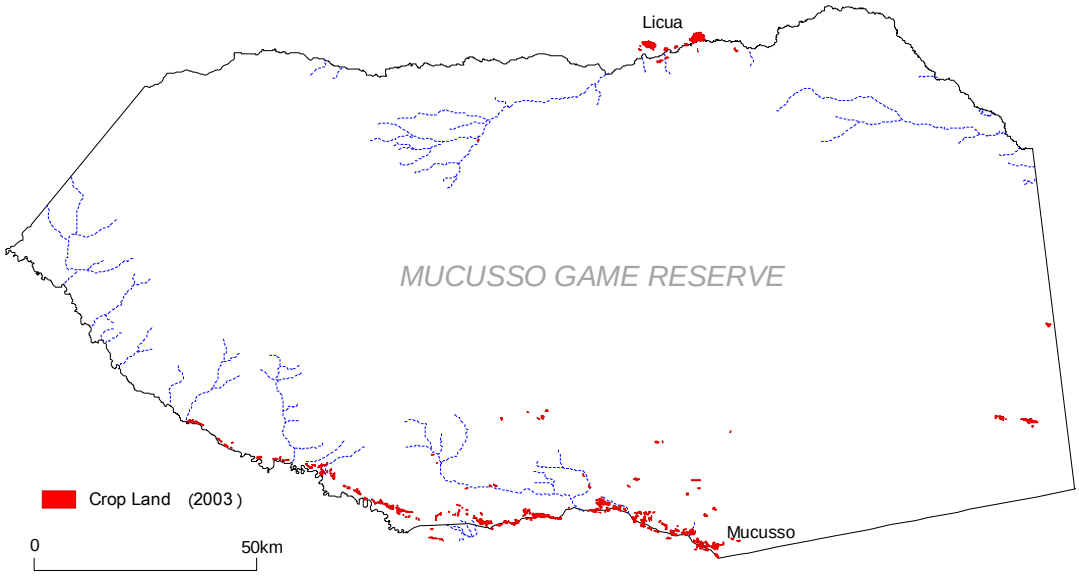


Figura 3: Limites dos Municípios, Comunas e Coutada do Mucusso

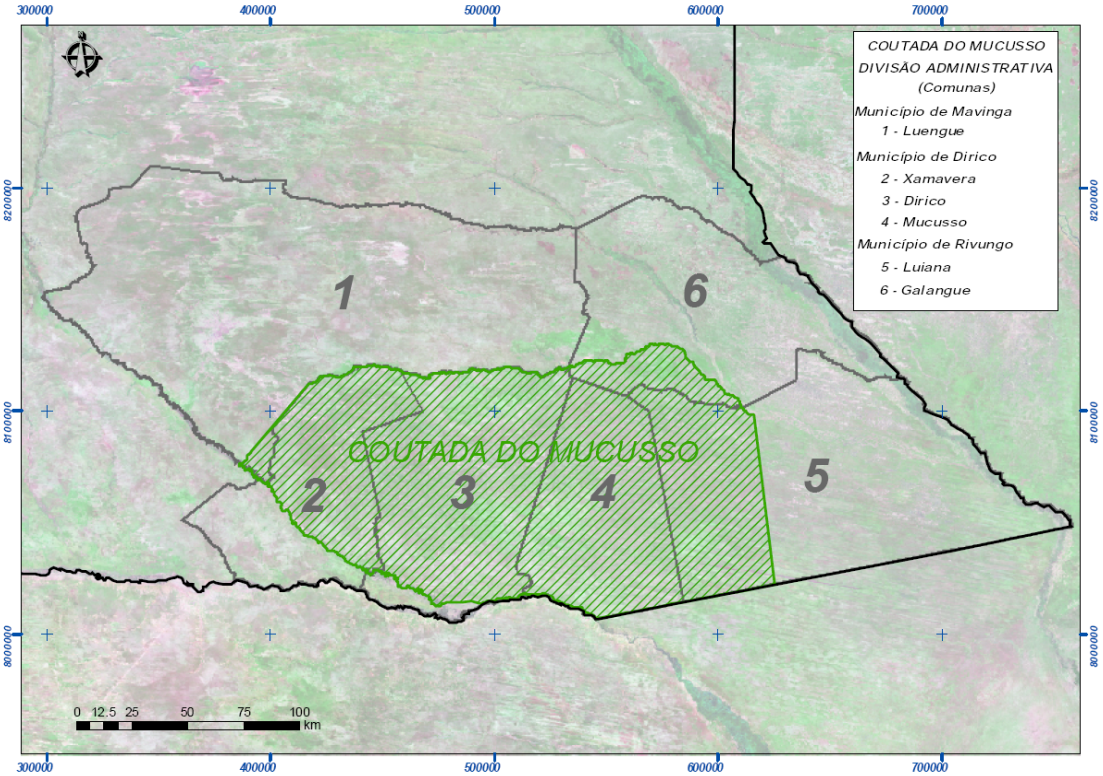
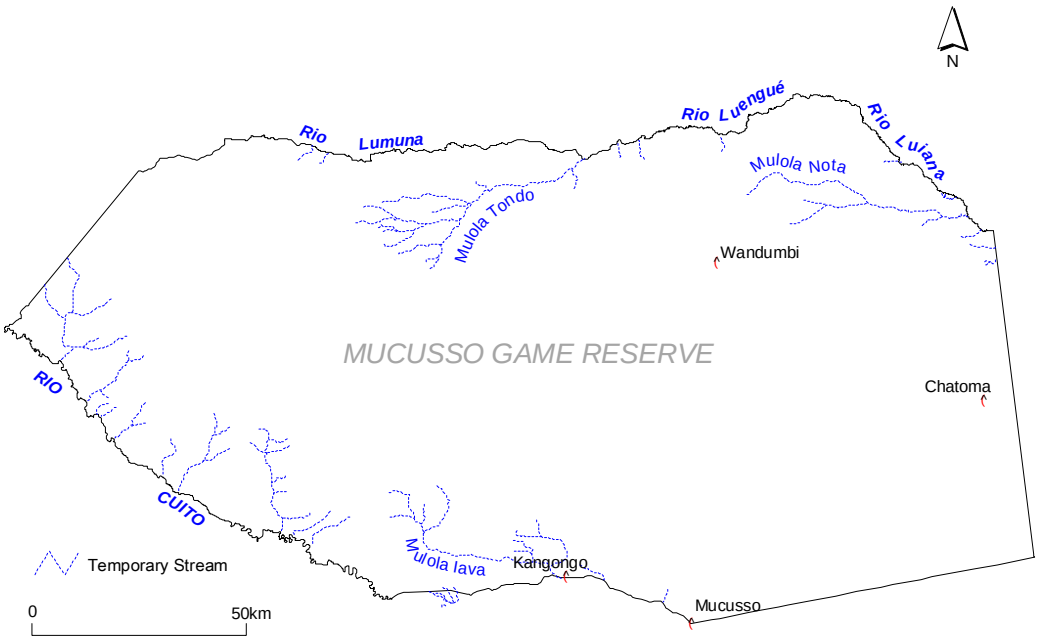


Figura 4: Rios e mulolas na Reserva do Mucusso



Conclusões Gerais

Os dados respeitantes à vida selvagem incluem:

- Sinais de trânsito relativamente elevado de mamíferos entre a fronteira de Angola-Namibia,
- Confirmada a presença de certas espécies de mamíferos, incluindo Mabeco (Lycaon pictus), Hiena malhada (Crocuta crocuta), Ratel (Mellivora capensis), Elefante (Loxodonta africana), Búfalo (Syncerus caffer), Girafa (Giraffa camerlopardalis), Kudu (Tragelaphus strepsiceros), a Palanca preta comum (Hippotragus niger), Palanca vermelha (Hippotragus equinus), Punja (Raphicerus campestris), Oribi (Ourebia ourebi) e Cabra do mato (Sylvicapra grimmia).
- Densidade global relativamente baixa de mamíferos nas zonas percorridas, particularmente ao longo da estrada Mucusso-Likua.[4] A excepção inclui a presença elevada de indícios de elefante e de Palanca vermelha em áreas seleccionadas.
- Sinais de estragos provocados por elefantes em algumas lavras ao longo do Rio Kubango,
- Informação de terceiros (através de entrevistas com membros da comunidade local), segundo as quais os elefantes e algumas espécies de antílopes bebem no Rio Kubango, particularmente durante a época seca. Os terrenos cultivados e os aldeamentos ao longo das margens do rio podem coincidir com os caminhos percorridos por estas espécies em direcção ao rio, intensificando deste modo o conflito entre humanos e a vida selvagem,
- O mercado local de carne de caça continua a encorajar a actividade cinegética não regulada ou controlada na reserva.

Os dados respeitantes ao habitat incluem:

- Em certas áreas da Coutada do Mucusso, a vegetação é um mosaico de matas e savanas arbóreo-arbustivas, que incluem na sua composição *Burkea africana*, *Baikiaea plurijuga*, *Erithropleum africanum*, *Ricinodendron rautanenii*, *Dialium engleranu* e *Guibourtia coleosperma*. A savana herbosa predomina nas zonas baixas e planas, que correspondem a antigos vales entre dunas, onde se desenvolvem comunidades de *Aristida spp*., *Digitaria spp*., *Poganarthria spp* e a *Typha capensis*. Bolsas de balcedos compostas por *Acacia spp*., *Capacia violaceas*, *Phoenix reclinata* e *Ziziphus spp*, ocorrem nas zonas central e leste da Reserva. Ao longo da planícies alagadas dos rios Kubango e Cuito, existem comunidades de vegetação palustre, dominadas por *Phragmites mauritianus*, *Vitivera nigritana* e *Cyperus Papyrus,*
- Degradação em larga escala do habitat em certos locais devido à actividade madeireira e queimadas anárquicas,
  - A estrutura vegetal foi significativamente alterada ao longo de uma faixa irregular que baliza os primeiros 50 kms da estrada Mucusso-Likua, devido a corte intensivo de madeira;
  - Os fogos também tiveram um grande impacto em grandes extensões de vegetação ao longo das estradas Mucusso-Likua e Fronteira-Chatoma.
- Indícios de que, durante a época seca, existem muito poucas áreas no interior da coutada onde a água pode ser encontrada permanentemente, tornando deste modo crítico o acesso aos rio limítrofes para a

[4] Comprovado por presença esparsa de rastos, observação directa fugaze e muito localizadas, e o facto de em zonas aparentemente adequadas a pastagem de herbívoros, a vegetação não apresentar sinais de uso.

sobrevivência de muitas espécies de mamíferos,

- As estruturas vegetais de savanas herbosas em depressões alongasa de orientação NW-SE, intercaladas com floresta, podem permitir o trânsito preferencial de mamíferos, particularmente na parte leste da reserva,
- Existem condições básicas para que os mamíferos possam repovoar a área, se a degradação do habitat for interrompida e a pressão cinegética for controlada e regulamentada.

Acessibilidade:

- As estradas percorridas são acessíveis com um bom veículo 4x4. Porém, podem ser problemáticas durante a estação seca devido à presença deexpessos depósitos de areias em certos locais. Devem ser tomadas grandes precauções com respeito às minas de guerra, nomeadamente com a ajuda de guias locais;
- Os traçados actuais das estradas diferem dos indicados nos mapas. A estrada Fronteira-Chatoma não aparece em nenhum mapa.

Recomendações

- É fundamental o prosseguimento do programa de inventário de mamíferos na Coutada do Mucusso, não apenas para avaliar a presença global das espécies naquela zona, mas também como ferramenta de base para o planemaneto do censo aéreo de grandes herbívoros a realizar em Setembro.
- O programa deve continuar para identificar e treinar equipas locais de pisteiros e de colectores de dados de cada um dos principais centros populacionais da Reserva. O envolvimento continuado de residentes locais no treino e recolha de dados aumentará a sua capacidade de gestão da actual Coutada do Mucusso a longo prazo.
- Os responsáveis pelo inventário no terreno devem identificar as áreas prioritárias para realizarem o levantamento de mamíferos com base no habitat, nos dados históricos sobre a passada abundância animal, e informação indicativa recolhida através de entrevistas com a população local.

Próximos Passos

Abril

- Recolher informação a partir de observações na comuna do Mucusso.
- Rever dados recolhidos durante o reconhecimento em Março.
- Informar as autoridades locais e nacionais acerca das conclusões e dos próximos passos propostos.

Maio

- Obter autorização para prosseguir com implementação detalhada. Continuar o treino no campo dos colectoresde dados locais.
- Realizar sessões específicas de grupo nas áreas de Chatoma e Licua, e identificar membros para as equipas de terreno locais naquelas áreas.
- Iniciar o trabalho de campo relativo ao inventário nos Blocos Central e Leste da Reserva.

Junho

- Realizar sessões específicas de grupo na área de Dirico e identificar os membros da equipa de campo local daquela área.
- Continuar o trabalho de campo relativo ao inventário nos Blocos Central e Leste da Reserva.

Julho

- Realizar o trabalho de campo relativo ao inventário no Bloco Oeste da Reserva.
- Iniciar o planeamento do censo aéreo.

Agosto

- Continuar o trabalho de campo relativo ao inventário na Reserva.
- Finalizar a programação e organização do censo aéreo.
- Analisar os dados do inventário do levantamento terrestre.

Setembro

- Realizar o censo aéreo.
- Processar os dados do censo aéreo.

Outubro

- Comparar e analisar a informação, preparar conclusões e recomendações.

Novembro

- Realizar sessões para revisão de conclusões e fazer recomendações para um plano de gestão.